

## Assistência farmacêutica na Atenção Primária à Saúde: desafios e contribuições

### Pharmaceutical assistance in Primary Health Care: challenges and contributions

### Asistencia farmacéutica en la Atención Primaria de Salud: desafíos y aportes

Recebido: 23/07/2022 | Revisado: 30/07/2022 | Aceito: 05/08/2022 | Publicado: 15/08/2022

#### **Samyra Lima Ferreira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1589-0339>  
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil  
E-mail: samyralima72@gmail.com

#### **Maria Yonara Batista Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7772-2018>  
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil  
E-mail: yonarasantos\_@outlook.com

#### **Hyan Ribeiro da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3812-846X>  
Centro Universitário UniFacid/Wyden, Brasil  
E-mail: hyanribeiro16@outlook.com

#### **Alessandro Monteiro Carvalho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8257-6916>  
Universidade Federal do Piauí, Brasil  
E-mail: alefarma443@yahoo.com

#### **Safyra Lima Ferreira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1000-0146>  
Faculdade Uninovafapi, Brasil  
E-mail: safyrafisio5@hotmail.com

#### **Karla Caroline Sousa Araújo Ribeiro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0930-4188>  
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil  
E-mail: Caroline\_karla@hotmail.com

#### **Sarah Tallya Sousa Vieira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6792-6583>  
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil  
E-mail: tallyasarah@gmail.com

#### **Resumo**

A Atenção Primária à Saúde (APS) é um conjunto de práticas de saúde no âmbito individual e coletivo, fundamental para a redução da morbidade e mortalidade. No Sistema único de Saúde (SUS) o farmacêutico na equipe multiprofissional desempenha atividades no sistema de saúde por meio de ações em todas as esferas e níveis de complexidade, otimizando um papel gerencial, assim como, técnico assistencial, buscando interagir com toda equipe de saúde. O presente trabalho visa demonstrar as contribuições do farmacêutico e suas dificuldades enfrentadas para a valorização e exercício da sua profissão na atenção primária à saúde e sua inserção na equipe multiprofissional centrado no cuidado ao paciente. Trata-se de um estudo de uma revisão integrativa realizada por meio das bases de dados eletrônicas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e ScienceDirect nos idiomas inglês e português entre os anos de 2015 a 2021. Foram utilizados 16 artigos. Com base nos estudos encontrados pode-se concluir que a assistência farmacêutica desempenha um importante papel na atenção primária a saúde, contribuindo de maneira positiva para que essa assistência seja prestada corretamente evitando danos e agravos a saúde pública, assim como apresenta dificuldades para sua inserção na equipe e infraestrutura para realizar seu trabalho.

**Palavras-chave:** Atenção primária; Assistência farmacêutica; SUS.

#### **Abstract**

Primary health care (PHC) is a set of health practices at the individual and collective level, which is fundamental for the reduction of morbidity and mortality. In the Single Health System (SUS), the pharmacist in the multiprofessional team performs activities in the health system through actions in all spheres and levels of complexity, optimizing a managerial role, as well as technical assistance, seeking to interact with the entire health team. The present work aims to demonstrate the contributions of the pharmacist and his difficulties faced for the valorization and exercise of his profession in primary health care and his insertion in the multiprofessional team focused on patient care. This is a study of an integrative review carried out using the electronic databases *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) and ScienceDirect in the English and Portuguese languages between the years 2015 to 2021. 16 articles were used. Based on the studies found, it can be concluded that pharmaceutical assistance plays an important role in primary

health care, contributing positively so that this assistance is provided correctly, avoiding damages and aggravations to public health, as well as presenting difficulties for its isolation in health. team and infrastructure to carry out their work.

**Keywords:** Primary attention; Pharmaceutical care; SUS.

### Resumen

La Atención Primaria de Salud (APS) es un conjunto de prácticas de salud a nivel individual y colectivo, esenciales para la reducción de la morbimortalidad. En el Sistema Único de Salud (SUS), el farmacéutico en el equipo multiprofesional actúa en el sistema de salud a través de acciones en todos los ámbitos y niveles de complejidad, optimizando un papel gerencial, así como de asistencia técnica, buscando interactuar con toda la salud. equipo. El presente trabajo tiene como objetivo evidenciar los aportes del farmacéutico y las dificultades enfrentadas en la valoración y ejercicio de su profesión en la atención primaria de salud y su inserción en el equipo multiprofesional enfocado en la atención al paciente. Se trata de un estudio de revisión integradora realizado a través de las bases de datos electrónicas Scientific Electronic Library Online (SciELO) y ScienceDirect en inglés y portugués entre los años 2015 a 2021. Se utilizaron dieciséis artículos. Con base en los estudios encontrados, se puede concluir que la atención farmacéutica juega un papel importante en la atención primaria de salud, contribuyendo positivamente para que esta atención se brinde correctamente, evitando daños y perjuicios a la salud pública, así como presentando dificultades para su inserción en el sistema de salud pública personal e infraestructura para llevar a cabo su trabajo.

**Palabras clave:** Atención primaria; Cuidado farmacéutico; SUS.

## 1. Introdução

Atenção Primária à Saúde (APS) é o setor onde geralmente ocorre o primeiro contato com ao paciente, se tornando uma porta de entrada para tratamento de problemas mais comuns de saúde. Centrada nas necessidades de saúde populacional, conta com uma equipe multiprofissional, com responsabilidade contínua, integrada e longitudinalidade (Cruz & Oliveira, 2021). No Sistema único de Saúde (SUS) a integração do farmacêutico na equipe multiprofissional de saúde tem alcançado inúmeros resultados positivos, passando a tomar para si diversas responsabilidades como implantar métodos que visam o uso racional de medicamentos (Barberato et al., 2019).

Segundo a Resolução 338 de 06 de Maio de 2004 a assistência farmacêutica é definida como um agrupamento de condutas voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como de forma coletiva, tendo o medicamento como insumo indispensável, promovendo o acesso e uso racional. Devido aos diversos fatores como o envelhecimento da população, a utilização exorbitante de medicamentos e pouca adesão dos tratamentos são de suma importância a atuação dos profissionais de saúde, inclusive a do farmacêutico aperfeiçoando esse “cuidado” que é oferecido aos pacientes que necessitam desse acesso ao medicamento (Costa et al., 2017).

O conceito de Atenção Farmacêutica foi proposto em 1990 por Hepler e Strand, desenvolvido como prática profissional somente em 2012, adotando uma filosofia em que o profissional se coloca como responsável por sanar as necessidades farmacoterapêuticas do paciente, avaliando todos os medicamentos utilizados, correspondendo a um tratamento seguro e efetivo, garantindo a adesão farmacológica, podendo identificar possíveis problemas relacionados a medicamentos (PRMs), havendo uma redução na mortalidade e morbimortalidade associadas ao uso desses fármacos (Silva et al., 2018).

Sendo esse o profissional farmacêutico mais acessível a serviço da população podendo contribuir diretamente no sucesso do tratamento (Moraes et al., 2019). Com isso, este profissional abre novos horizontes dentro da sua profissão, podendo executar não só o convencional quando se trata de medicamentos, como também realizar um atendimento centrado no cuidado ao paciente (Barberato et al., 2019). Dessa forma, buscamos identificar as contribuições do farmacêutico e demonstrar as dificuldades enfrentadas para a valorização e exercício da sua profissão na atenção primária à saúde e sua inserção na equipe multiprofissional centrado no cuidado ao paciente.

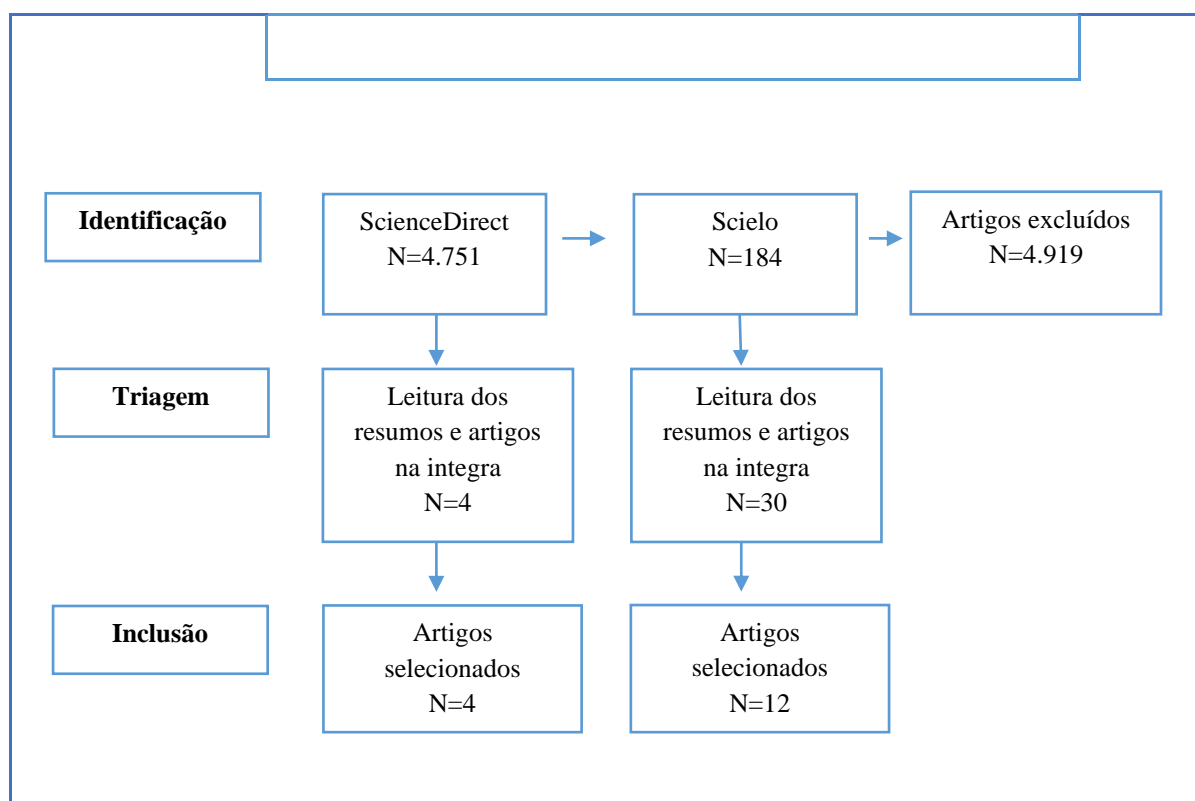
## 2. Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de cunho qualitativo, exploratório de forma indireta, pesquisado nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) e ScienceDirect utilizando os descritores em inglês e português: Atenção primária; Assistência farmacêutica; SUS. Com associação dos descritores utilizando o booleador *and*. Foram utilizados artigos com estudo de casos no período de 2015 a 2021 e, excluídos artigos duplicados e fora do tema de interesse. Foram utilizados 16 artigos relacionados ao tema proposto.

A revisão integrativa da literatura consiste sintetizar resultados de estudos a partir de um processo sistemático e criterioso, sobre determinado tema de interesse. Por meio de etapas como elaboração de uma pergunta, pesquisa e seleção dos resultados, coleta dos dados, análise crítica dos estudos, resumos dos resultados e apresentação da revisão integrativa (Mendes et al., 2019).

Diante da busca com as palavras chaves designadas, foi realizado a Figura 1 para demonstrar a quantidade de artigos encontrados e os artigos selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos.

**Figura 1:** números de artigos encontrados em cada base de dados.



Fonte: Autoria própria (2022).

## 3. Resultados e Discussão

A partir das pesquisas nas bases de dados, os 16 artigos encontrados foram organizados em forma de Quadro 1, para serem mais facilmente interpretados.

**Quadro 1:** Descrição dos artigos a partir dos estudos selecionados.

AUTOR	TITULO	METODOLOGIA	RESULTADOS
Maximo, Andrezza & Cecilio (2020).	Assistência farmacêutica no cuidado à atenção Primária: “tão perto tão longe”	Estudo etnográfico, onde eram registrado a experiência vivida por equipes de saúde em UBS.	Na realidade, a assistência farmacêutica possui dificuldades quanto ao uso racional do medicamento, problemas relacionados aos medicamentos (PRM) pelo paciente.
Peres et al.(2020).	Fatores elucidativos associados à não adesão entre pacientes com diabetes tipo 1 em serviços de atenção primária no sudeste do Brasil.	Estudo transversal, com um grupo de pacientes em uma Unidade Básica de Saúde.	Destacou que pacientes tem melhora na adesão de tratamentos medicamentosos quando existe a presença do farmacêutico que possibilita a assistência.
Garcia et al. (2018).	Assistência farmacêutica em idosos hipertensos. Uma experiência na atenção primária à saúde em Cuba.	Estudo prospectivo e de intervenção.	Houve um aumento na adesão ao tratamento e resolução de problemas relacionados ao medicamento.
Rodrigues, Aquino & Medina (2018).	Avaliação dos serviços farmacêuticos na atenção primária a saúde no cuidado ao paciente com tuberculose.	Estudo avaliativo, qualitativo realizado em duas UBS.	A unidade de saúde “B” possuía estrutura física adequada, portanto um melhor atendimento farmacêutico em relação a UBS “A”.
Santos et al. (2018).	Serviços de clínica farmacêutica na atenção básica em uma região do município de São Paulo.	Estudo descritivo retrospectivo quantitativo realizado com farmacêuticos que trabalham na ESF.	Orientação, intervenções farmacêuticas para adesão ao tratamento.
Silva et al. (2018).	A prática clínica do farmacêutico no Núcleo de Apoio a Saúde da Família.	Pesquisa autoetnográfica qualitativa, entrevista com farmacêuticos.	Inserção e contribuição do farmacêutico na equipe de trabalho.
Araújo & Leite (2017).	Atenção farmacêutica na atenção primária à saúde no Brasil.	Estudo transversal, exploratório, de natureza avaliativa.	Poucos farmacêuticos realizavam atividade clínica, a maioria não possuíam espaço para realizar essa atividade, e possuíam pouca interação com a equipe de saúde.
Cazarim et al. (2017).	Desenvolvimento e validação de ferramenta farmacoeconômica para tomada de decisão na implantação da assistência farmacêutica ao hipertenso no Sistema Único de Saúde (SUS)	Revisão sistemática.	O impacto positivo da Assistência farmacêutica e sua implantação no SUS, importante para a economia brasileira que teve redução de gastos significativo, além de melhora na qualidade de vida e redução de óbitos.
Luz et al. (2017).	Assistência farmacêutica na Atenção Primária à saúde: farmacêuticos e usuários estão na mesma página?	Investigação qualitativa, entrevista com farmacêuticos e usuários.	Farmacêutico não participava da dispensação, dificuldade na disponibilidade do medicamento e infraestrutura da farmácia.
Leite et al. (2017).	Serviços de dispensação de medicamentos na atenção primária a saúde do SUS.	Estudo transversal, quantitativo e entrevista com profissionais da dispensação.	Farmácias separadas da unidade de saúde, possuíam estrutura e atendimento melhor do que as pertencentes as unidades.
Melo & Castro (2017).	A contribuição do farmacêutico para a promoção do acesso e o uso racional de medicamentos essenciais no SUS.	Estudo transversal, descritivo realizado em uma ubs.	Contribuição do acesso e uso racional de medicamentos.
Molino et al. (2017).	Assistência farmacêutica de HIV na atenção primária a saúde: melhora na contagem CD4 e redução de problemas relacionados a medicamentos.	Estudo prospectivo de intervenção.	A intervenção farmacêutica obteve soluções e resultados positivos no PRMs, adesão ao tratamento e sua efetividade.
Soeiro & Costa (2017).	Satisfação do paciente com a assistência farmacêutica na atenção primária à saúde do Brasil.	Estudo transversal, avaliativo de uma amostra representativa das cinco regiões brasileiras.	A maioria dos pacientes estão satisfeitos com o atendimento farmacêutico.

Mendonça et al. (2016).	Resultados clínicos dos serviços de gerenciamento de terapia medicamentosa na atenção primária à saúde.	Estudo descritivo retrospectivo com pacientes atendidos por farmacêuticos.	PRM e intervenções farmacêuticas foram realizados melhorando os resultados do tratamento medicamentoso.
Firmino et al. (2015).	Taxa de risco cardiovascular em hipertensos atendidos em unidades básicas de saúde: a influência da assistência farmacêutica.	Ensaio clínico randomizado.	Foram observadas várias PRMs e intervenções foram realizadas, solucionando a maioria dos problemas e prevenindo agravos.
Wishah, Al-Khawaldeh & Albsoul (2015).	Impacto das intervenções de assistência farmacêutica no controle glicêmico e outros resultados clínicos relacionado à saúde em pacientes com diabetes tipo 2: ensaio clínico randomizado.	Estudo randomizado controlado.	Relevância da inclusão do profissional farmacêutico na equipe multidisciplinar da saúde e segurança na terapêutica do paciente.

Fonte: Autoria própria (2022).

De acordo com o estudo de Maximo et al., (2020), a adesão torna-se complicada por múltiplos fatores ligado a vida do paciente como não relatar ao médico seus problemas de saúde como o uso de outros medicamentos, o paciente não saber o porquê utiliza aquele medicamento, não fazer o tratamento na hora e dosagem correta, negação da doença, alívio dos sinais e sintomas, automedicação, falta de diálogo do médico com orientação mais adequada, compartilhada entre equipes incluindo o farmacêutico.

Diante das análises realizadas por (Peres et al., 2020) em uma unidade básica de saúde no sudeste do Brasil, mostrou a dificuldade dos pacientes com relação adesão dos tratamentos farmacológicos e ausência de atenção primária. E no estudo foi indicado que mais de um terço dos pacientes não eram aderentes dos tratamentos farmacológicos, diante de algumas comorbidades, a depressão foi o que mais prevaleceu entre os que menos aderiam a medicação seguidos dos hipertensos e dislipidemia, destacou a importância de que garantir profissionais farmacêuticos atuando na assistência, podem melhorar consideravelmente a adesão dos pacientes nos tratamentos farmacológicos estabelecendo a qualidade de vida melhor da população.

Este estudo corrobora com de (Fálcon et al., 2018) onde a atenção farmacêutica realizada na atenção primária para o tratamento da hipertensão, obteve resultados positivos como resolução dos resultados negativos com PRMs, aumento da adesão terapêutica, intervenções farmacêuticas que teve grande aceitação dos usuários e médicos.

A estrutura física de uma unidade de saúde contribui para um bom atendimento farmacêutico, como no estudo de (Rodrigues et al., 2018), ao avaliaram duas unidades básicas de saúde para o tratamento de tuberculose, pode-se demonstrar que a farmácia da uba “A” possuía ambiente único para todas as atividades farmacêuticas o que dificultava as atividades para armazenamento, movimentação de estoque e conferência de medicamentos e a “B” era dividida em sala para armazenamento, dispensação, orientação farmacêutica, uma área para acesso dos pacientes e uma copa, bem adequada para realização do exercício farmacêutico, sendo que essa unidade era a que mais prestava atendimento, orientação sobre o uso e possíveis reações adversas, intervenção farmacêutica, anamnese e preenchimento no prontuário em comparação com a unidade “A”. Com isso, através de recursos materiais, estrutura adequada, conciliação entre as equipes é possível realizar um atendimento eficiente para o benefício do paciente.

O papel do farmacêutico é importante na APS, juntamente com sua equipe como demonstrado no trabalho de (Santos et al., 2018) que por meio de consultas e visitas domiciliares foram identificados problemas como não adesão a farmacoterapia devido a omissão de doses, e sua administração com horários incorretos. A partir da avaliação do problema de saúde, intervenções medicamentosas ou encaminhamento para outros profissionais foram feitas. Sendo assim, a participação do

farmacêutico é atribuída como uma grande aliada para resolução de PRMs, assim como contribui para a promoção e prevenção de agravos.

O farmacêutico compartilha suas percepções sobre a saúde e o tratamento do paciente para equipe multiprofissional. Pois, muitas vezes o profissional farmacêutico só é procurado para auxiliar na adesão do tratamento e não para ajudar na condução do problema de saúde juntamente com a equipe de trabalho, pois cada profissional pode contribuir para as avaliações necessárias. E com as análises farmacêuticas sobre o paciente, este deve comunicar a equipe de trabalho sobre quaisquer acordos de ações e intervenção farmacêutica. Sua função é analisar a prescrição, efetividade, segurança da farmacoterapia e as vezes os parâmetros de segurança e efetividade são analisados em exames laboratoriais que por vezes não possui autonomia para solicitar tais exames, necessitando assim do compartilhamento dos serviços de outros profissionais. Nesse estudo, o farmacêutico tenta não somente se inserir na sua equipe de saúde, mas também para que a equipe compreenda a sua importância e conjunto com outros profissionais no processo de cuidado do paciente (Silva et al., 2018).

Atividade em equipe junto com a equipe multidisciplinar na atenção básica com a presença do farmacêutico ainda apresenta dificuldades, como demonstrada no trabalho de (Araújo & Leite, 2017). Além disto, o exercício clínico ainda é pouco praticado por este profissional, e sem espaço adequado para essa atividade. O exercício clínico do farmacêutico aliado com a deficiência na estrutura, reconhecimento, outras atividades como gestão da farmácia e presença de poucos profissionais pode estar associado a este problema de implantação da Política Nacional da Assistência Farmacêutica.

No estudo de (Cazarim et al., 2019), atualmente a hipertensão arterial sistêmica (HAS) ainda é um fator de risco em todo o mundo e essa causa colabora para um altíssimo custo anual de milhões no Sistema Único de Saúde (SUS) e mostra em suas análises epidemiológica a importância da implantação e eficácia da assistência farmacêutica na equipe multidisciplinar, comprovando um melhor controle da pressão arterial, assim como diminuição dos perigos de maiores complicações e teve um grande retorno de investimentos de mais de 1,7 milhões após um período de dez anos. Portanto as análises tiveram como propósito mostrar a grande relevância da cooperação da assistência farmacêutica e suas atividades e que sejam inclusas na equipe multidisciplinar como fundamental e capaz de auxiliar a tomada de decisões no SUS, para que a sociedade em um todo tenha melhora na qualidade de vida, redução das comorbidades e mortes, além de potencializar o uso de mecanismos de saúde.

Apesar da presença do farmacêutico na unidade de saúde ser hoje uma realidade, seu reconhecimento como um importante profissional para resolução de problemas de saúde relacionado com o medicamento e sua dispensação adequada, ainda passa por dificuldades. No trabalho de (Luz et al., 2017) atividade farmacêutica era voltada para a gestão como abastecimento, armazenamento, inventário e dispensação que eram realizados mais pelos auxiliares de dispensários com formação técnica ou auxiliar de enfermagem. A infraestrutura da farmácia não estava adequada para o tamanho das atividades realizadas dificultando entre outras o armazenamento e também a falta de equipamentos e móveis. Outra questão foi a disponibilidade do medicamento, devido a falha na estocagem que foi relatada como a falta de recursos da própria gestão e também de alguns medicamentos não estarem disponíveis na lista municipal de medicamentos essenciais. A falta de recursos humanos, como mais profissionais para atender a demanda de usuários e a gestão na farmácia também foi questionada.

As farmácias ligadas as unidades de saúde, no estudo de Leite e Soares (2017) apresentaram estrutura física menos adequada do que as farmácias isoladas, sendo que a maioria das unidades dispensadoras possuíam um espaço menor para essa prática. A dispensação ocorria mais nas farmácias isoladas também possuindo um sistema de dispensação. A maioria das farmácias orientavam os pacientes no momento da dispensação. Condições inadequadas para atendimento e realização dos serviços farmacêuticos são problemas que devem ser resolvidos, pois sua melhoria reflete em uma prestação de serviço mais eficiente, diminuição dos erros e uma dispensação adequada.

No estudo de Melo e Castro (2017) houve melhoria na estruturação e organização dos serviços farmacêuticos como diminuição da discrepância em relação ao inventário e o estoque disponível, passou a ser centro de referência por ser bem

organizada para dispensação de medicamentos para tuberculose e oseltamivir para hospitais da região e Centros de Detenção Provisória. Além disto, as intervenções realizadas melhoraram o padrão de prescrições de medicamentos como prescrição de medicamentos que contenham na relação de medicamentos municipais essenciais (REMUME) junto ao prescritor, troca de medicamentos com outras unidades para evitar perdas. Nos serviços clínicos passou orientar grupos de educação em saúde sobre doenças crônicas e controle do tabagismo.

Na terapia antirretroviral é preciso os profissionais de saúde monitorar e acompanhar o paciente. Neste estudo, a atenção farmacêutica permitiu identificar PRMs, sua segurança, como medicamento com dosagem baixa ou ineficaz, uso de medicamentos desnecessário ou que precisava de uma terapia adicional para tratar as reações adversas, doses altas que ocasionava muitas reações e, não adesão ao tratamento. A presença do farmacêutico melhorou esses resultados e justamente o aumento das células CD4 e em consequência a diminuição da carga viral. Isso demonstra a importância de um profissional farmacêutico na atenção primária e acompanhamento frente a terapêutica, garantindo que a assistência farmacêutica ande junto no tratamento, porque irá gerenciar de forma precisa e melhorar adesão correta para a segurança e eficácia da terapêutica (Molino et al., 2017).

A humanização do atendimento é essencial para um bom atendimento facilitando a adesão do medicamento pelo paciente. Os usuários entrevistados na pesquisa de Soeiro e Costa (2017), a maioria ficou satisfeitos com atendimento prestado pelo farmacêutico, principalmente pela qualidade dos medicamentos e sua dispensação. Assim como boa avaliação do ambiente e higiene. A região sudeste foi a que apresentou maior satisfação do atendimento do que as outras regiões o podem estar relacionado a organização da rede básica e assistência farmacêutica.

A presença do farmacêutico em uma unidade de saúde obteve resultados positivos quanto as suas intervenções realizadas devido as interações medicamentosas, alimentares, reações adversas, ou seja, problemas relacionados aos medicamentos, advindas do uso de medicamentos para uso crônico, como hipertensão, diabetes que geralmente os pacientes utilizavam vários medicamentos, uma polifarmácia e não estavam atingindo objetivos terapêuticos (Mendonça et al., 2016). Com isso, o farmacêutico é um profissional essencial presente na atenção primária juntamente com a equipe, poderá intervir, solucionar, melhorar adesão do tratamento, propondo sucesso da terapia farmacológica.

A assistência farmacêutica realizada em pacientes hipertensos em dois grupos de estudos: o primeiro recebeu atenção farmacêutica e o segundo apenas o atendimento da unidade. Em seus resultados houve redução significativa no grupo da intervenção farmacêutica na diminuição das taxas cardiovasculares em comparação com o outro grupo que não foi observado diminuição das taxas. Além disto, problemas relacionados aos medicamentos foram resolvidos com as intervenções farmacêuticas realizadas, mais da maioria desses problemas como uso de medicamentos ineficazes, falta do medicamento, problema em seu uso, insegurança foram solucionados. Alguns PRMs não foram resolvidos devido a falta do medicamento na ub. Mesmo assim, ressalta-se a importância do profissional farmacêutico presente na atenção primária no tratamento de doenças crônicas e outros agravos, que juntamente com a equipe poderá alcançar objetivos terapêuticos positivos e a eficácia do tratamento (Firmino et al., 2015).

Avaliações foram realizadas em portadores de diabetes mellitus tipo 2, como atividades no controle da glicemia e outros estados clínicos relacionado a saúde destes pacientes. Um grupo específico teve prestação dos serviços farmacêuticos assistenciais em cooperação com o médico enquanto outro grupo recebeu cuidados sem intervenção farmacêutica. Em seus resultados, as intervenções farmacêuticas no grupo de pacientes que tiveram o acompanhamento, evidenciaram melhora no quadro de saúde e os exames comprovaram a diminuição significativa da glicemia em relação ao grupo sem as intervenções, assim como a melhor adesão da medicação bem como autoconhecimento em relação sobre medicamentos, sobre sua doença e cuidados em adquirir uma qualidade de vida melhor. Os estudos são bem claros de que é necessário a integração do profissional farmacêutico clínico nas equipes multidisciplinar da saúde (Wishah et al., 2015).

#### 4. Considerações Finais

Diante do exposto ficou evidente que a assistência farmacêutica desempenha um importante papel na atenção primária a saúde, contribuindo de maneira positiva para que essa assistência seja prestada corretamente evitando danos e agravos a saúde pública. Com relação a contribuição do profissional farmacêutico nesse âmbito notou-se que o mesmo foi capaz de proporcionar a utilização correta dos medicamentos, como uma maior adesão ao tratamento medicamentoso proposto e consequentemente contribuindo para o uso racional da medicação, melhorando a qualidade de vida dos pacientes e reduzindo o número de óbitos.

Quanto aos desafios da prática profissional encontra-se a falta de infraestrutura para que a intervenção clínica seja realizada corretamente, além da falta de espaço e pouca interação com a equipe de saúde, sendo também consideradas a falta de medicação e como consequência dificuldades na hora da dispensação. Desta forma o estudo se mostra de grande relevância e contribuição para o meio científico, ressaltando que providências sejam tomadas a fim de tornar a prática de assistência farmacêutica efetiva em seu espaço de atuação.

Sendo assim, para trabalhos futuros podem-se sugerir a avaliação da participação do farmacêutico nos programas de saúde e sua contribuição, consolidando a obrigatoriedade assim como demais profissionais em equipes de saúde. Verificar a redução de gastos com medicamentos pelo custo-benefício em unidades básicas de saúde e análise das vantagens do auxílio deste profissional no acompanhamento do uso de medicamentos na pediatria, hipertensos, diabéticos, gestantes entre outros.

#### Referências

- Araújo, P. S. & Leite S, N (2017) Pharmaceutical care in Brazil's primary health care. *Revista Saúde Pública*, 51. 6s.
- Barberato, L. C., Scherer, M. D. A. & Lacourt, R. M. C (2019) O farmacêutico na atenção primária no Brasil: uma inserção em construção. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24, 3717-3726.
- Brasil (2004). Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 338, de 06 de maio de 2004. Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Diário Oficial da União.
- Cazarim, M. D. S (2019). *Desenvolvimento e validação de ferramenta farmacoeconômica para tomada de decisão na implantação da assistência farmacêutica ao hipertenso no Sistema Único de Saúde (SUS)*. (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.
- Costa, K. S., Tavares, N. U. L., Nascimento, J. M., Mengue, S. S., Alvares, J., Guerra, A. A. J., Acurcio, F. A. & Soeiro, O. M (2017). Avanços e desafios da assistência farmacêutica na atenção primária no Sistema Único de Saúde. *Rev Saude Publica*, 51: 3s.
- Cruz, A. O. D., & Oliveira, J. G. S. D (2021). Ética e bioética em telemedicina na atenção primária à saúde. *Revista Bioética*, 29, 844-854.
- Firmino, P. Y. M, Vasconcelos, T. O., Ferreira C. C., Moreira, L. M., Romero, N. R., Dias, A. L., Queiroz, M. G. R., Lopes, M.V. O. & Fonteneles, M. M. F (2015). Taxa de risco cardiovascular em hipertensos atendidos em unidades básicas de saúde: a influência da assistência farmacêutica. *Braz. J. Pharm. Sci.* 51 (3): 617-627.
- Garcia-Falcon, D., Delgado-Lores, D., Dupotey-Varela, N. M. & Espino-Leyva, D. L (2018). Assistência farmacêutica em idosos hipertensos. Uma experiência na atenção primária à saúde em Cuba. *Ars Pharm.* 59(2): 91-98.
- Leite, S. N. & Soares, L (2017). Medicine dispensing service in primary health care of SUS. *Revista Saúde Pública*. 51 (suppl 2).
- Luz, T.C. B., Costa, M. E. S. S., Portes, D. S., Santos, L. B. C., Sousa, S. R. A. & Luiza, V. L (2017) Assistência Farmacêutica na Atenção Primária à Saúde: farmacêuticos e usuários estão na mesma página? *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(8).
- Maximo, S. A, Andrezza, R. & Cecilio, L. C. O (2020). Assistência farmacêutica no cuidado à saúde na Atenção Primária: tão perto, tão longe. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 30:e300107.
- Melo, D. O. & Castro, L. L. C (2017). A contribuição do farmacêutico para a promoção do acesso e uso racional de medicamentos essenciais no SUS. *Ciência Saúde Coletiva*, 22(1).
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P. & Galvão, C. M (2019). Use of the bibliographic reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. *Texto & Contexto - Enfermagem*. v. 28. e20170204.
- Mendonça, S. A. M., Melo, A. C., Pereira, G. C. C., Santos, D. M. S. S., Grossi, E. B., Sousa, M. C. V. B. Oliveira, D. R. & Soares, A. C (2016). Clinical outcomes of medication therapy management services in primary health care. *Braz. J. Pharm. Sci.* 52 (3): 365-373.
- Molino, C. G. R. C, Carnevale, R. C., Rodrigues, A. T. R. Moriel, P. & Mazzola, P. G (2017). HIV pharmaceutical care in primary healthcare: Improvement in CD4 count reduction indrugs-related problems. *Saudi Pharmaceutical journal*, 25: 724-733.



- Moraes, A. C. P., Sachs, D., Noronha, M. L. C. & Faria, A. N (2019). Farmácia clínica e o uso indiscriminado de medicamentos por idosos: os riscos da polifarmácia. *Farmácia clínica e atenção farmacêutica*, Ponta Grossa-PR. p.11-17.
- Peres, H. A, Pereira, L. R. L, Zangiacomine, E. Viana, M. C. M. & Freitas, M. C. F (2020). Fatores elucidativos associados à não adesão entre pacientes com diabetes tipo 1 em serviços de atenção primária no sudeste do Brasil. *Diabetes de atenção primaria*. 14: 85-92.
- Rodrigues, F. F, Aquino, R. & Medina, M.G (2018). Avaliação dos serviços farmacêuticos na Atenção Primária à Saúde no cuidado ao paciente com tuberculose. *Saúde em Debate*, 42: 173-187.
- Santos, F. T. C., Silva, D. L. M. & Tavares, N. U. L (2018). Serviços de clínica farmacêutica na atenção básica em uma região do município de São Paulo. *Braz. J. Pharm. Sci.*54(3): e17033.
- Silva, D. A. M, Mendonça, S. A. M., Oliveira D. R. & Chemello, C (2018). A prática clínica do farmacêutico no núcleo de apoio a saúde da família. *Trab. educ. Saúde*, 16(2): 659-682.
- Soeiro, O. M. & Costa, K. S (2017). Patient satisfaction with pharmaceutical services in Brazilian primary health care. *Revista Saúde Pública*, 51. 21s.
- Wishah, R. A, Al-Khawaldeh, O. A & Albsoul, A. B (2015) Impacto das intervenções de assistência farmacêutica no controle glicêmico e outros resultados clínicos relacionado á saúde em pacientes com diabetes tipo 2: ensaio clínico randomizado. *Diabetes e síndrome metabólica: pesquisa clínica e análises*, 9:271- 276.